

ARBOVIROSES URBANAS NO CEARÁ: MONITORAMENTO SISTEMÁTICO DOS CASOS NOTIFICADOS EM 2023

RUAN CHRISTIAN BRAGA UCHOA; GABRIEL ALVES DE CASTRO; LÍVIA REIS SIQUEIRA TORRES; VICTÓRIA MIRANDA GOMES JALES; SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA

INTRODUÇÃO: No Brasil, as principais arboviroses urbanas são a dengue, a Chikungunya e a Zika, que apresentam sintomas como febre, dor de cabeça, dor nas articulações e erupção cutânea, podendo evoluir para formas graves e até fatais. O estado do Ceará é um dos mais atingidos pelas arboviroses urbanas no Brasil, tendo registrado casos em 98,4% dos seus municípios em 2023. **OBJETIVOS:** Avaliar as notificações de arboviroses urbanas no estado do Ceará, Brasil, a partir de dados coletados das semanas epidemiológicas (SE) 01 a 24 de 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal realizado a partir da análise de dados coletados nas fontes de notificação de arboviroses urbanas da Secretaria Estadual da Saúde do Ceará, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde e da Célula de Vigilância Epidemiológica. **RESULTADOS:** Em 2023, o Ceará registrou 31.017 casos suspeitos de arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*, com 26,5% casos confirmados. Entre eles, a Dengue foi a mais prevalente (8.180), seguida pela Chikungunya (1.128) e Zika (7). Houve redução significativa no número de casos confirmados em relação a 2022: Dengue (68,1%), Zika (99,4%) e Chikungunya (23,6%). A Região de Saúde Fortaleza concentrou a maior parte dos casos de Dengue (84,6%) e Chikungunya (32,5%), enquanto a Região de Saúde Norte os casos de Zika (71,4%). As mulheres foram mais afetadas do que os homens, exceto pela Zika. As faixas etárias mais atingidas pela Dengue e Chikungunya foram 20 a 39 anos e 40 a 59 anos, respectivamente. A Zika acometeu crianças com menos de um ano. **CONCLUSÃO:** As arboviroses urbanas são um problema de saúde pública no Ceará, necessitando uma abordagem multidisciplinar para o seu controle e prevenção. Houve redução significativa no número de notificações de dengue, Chikungunya e Zika no estado em 2023. A co-circulação dos quatro sorotipos do vírus da dengue, a presença de comorbidades e a dificuldade de diagnóstico diferencial entre as três doenças são fatores que ainda representam desafios para a vigilância epidemiológica e a assistência aos pacientes acometidos.

Palavras-chave: Arboviroses, Urbanização, *Aedes aegypti*, Epidemiologia, Vigilância.